

PEDAGOGIA FREINET E TEORIA HISTÓRICO CULTURAL EM DIÁLOGO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela ¹

Renata Helena Pin Pucci ²

RESUMO

O presente trabalho origina-se de uma pesquisa de doutorado em andamento com financiamento CAPES de abordagem qualitativa que tem como pressuposto teórico a perspectiva Histórico-Cultural no diálogo com a pedagogia Freinet, uma perspectiva teórico-prático-metodológica. A proposta aqui apresentada tem como objetivo articular as ideias de Freinet e Vigotski, ao considerar que a prática pedagógica proposta por Freinet se aproxima dos princípios da Teoria Histórico-Cultural, especialmente no que diz respeito ao processo de humanização mediado pelo ensino, tendo como referência Mello (2023, 2012), Ferreira (2022), Vigotski (1998) e Freinet (1975, 1973). Estas perspectivas buscam uma educação humanizadora que compreenda o desenvolvimento humano como um fenômeno social e cultural. A partir da fundamentação da materialidade de Marx, a Teoria Histórico-Cultural vem explicitar que é no contato com a cultura que o sujeito se torna humano, na relação eu-outro. Para a Pedagogia Freinet, este desenvolvimento surge pelo tateio experimental, um método natural que entra em consonância com os interesses, os impulsos e com as necessidades dos sujeitos, entendida por Freinet como um processo advindo da interação social com o mundo ao qual está inserido. As investigações realizadas expressam que Freinet e Vigotski destacam em seus trabalhos a relevância das experiências sociais para a compreensão do mundo bem como para o processo de aprendizagem, desta forma, podemos dizer que tanto para a Teoria Histórico-Cultural como para a Pedagogia Freinet, o conhecimento origina-se da apropriação da cultura humana, visto que processo educativo possui um papel importante para a humanização dos sujeitos.

Palavras-chave: Teoria histórico-cultural, Pedagogia Freinet, Educação.

Introdução

O presente trabalho tem como pressuposto teórico e metodológico a convergência das teorias de Celèstin Freinet e Lev S. Vigotski, cada um desses autores, dentro de campos do conhecimento distintos, mas relacionados - Freinet atuou a vida toda como pedagogo e Vigotski tem suas raízes teóricas no campo da Psicologia . A partir dos estudos da Teoria Histórico-Cultural, que pressupõe a natureza social do desenvolvimento, compreendo que as partilhas, por meio das narrativas, margeiam a constituição dos sujeitos envolvidos nessa

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco – Itatiba – SP, suelen.rela@mail.usf.edu.br

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco – Itatiba – SP, renata.pucci@usf.edu.br



atividade, em interação social, construindo conhecimento via linguagem. Ainda, as atividades que possibilitaram a construção das narrativas, tiveram apoio dos instrumentos da Pedagogia Freinet.

A Pedagogia Freinet e a Teoria Histórico-Cultural se aproximam em princípios fundamentais, na leitura realizada nesta pesquisa, como a valorização da interação social e do contexto cultural no processo de aprendizagem. Ambas compartilham uma visão humanista da educação, focada no desenvolvimento integral do ser humano e na transformação social por meio da prática educativa.

Metodologia

A partir dos princípios da Pedagogia Freinet, que visa uma escola ligada à vida, promovendo o diálogo para uma formação humanizadora, conforme destacado por Imbernón (2017) em relação ao Movimento Freinet, foi pela primeira vez na história que um movimento de renovação educacional partiu verdadeiramente dos professores e não de profissionais de outras áreas como médicos, pensadores, filósofos ou psicólogos. Sendo assim, suas técnicas foram elaboradas a partir de sua visão de professor e eram embasadas na realidade vivida em sala de aula. (Freinet, 1975).

Para Mello (2021 p. 77), a pedagogia defendida por Freinet (1976), dialoga com a perspectiva Histórico-Cultural, quando defende uma proposta pedagógica que visa a constituição de um homem novo, que constitua sua inteligência de uma maneira livre e criadora, tendo como uma das ideias de fundamento, a educação para o trabalho, compreendendo-o como uma experiência formativa.

Ainda segundo a autora, mesmo nascidos na mesma época e falando de lugares diferentes, Vigotski, ao desenvolver uma teoria inovadora sobre o desenvolvimento humano, distribuiu fundamentos para uma educação que potencializa ao máximo o desenvolvimento, da mesma forma, Freinet, por meio de sua experiência como professor e pesquisador autodidata, concebeu uma proposta educacional voltada para a formação de crianças autônomas, curiosas, críticas e engajadas no trabalho cooperativo, incentivando a leitura, a produção de textos e a construção de sua própria história.

Embora Freinet e Vigotski tenham vivido em lugares distintos, alguns pesquisadores de suas teorias sugerem que, na atualidade, provavelmente seriam amigos em redes sociais e fariam parte do mesmo grupo no WhatsApp (Mello, 2023, p. 8).



Munhoz (2022, p. 52), apresenta a seguinte narrativa em relação aos autores: “Eu digo que Freinet nasceu em 1896, mesmo ano em que nasceram Vigotski, Piaget e Jakobson. Então completo que deve ter acontecido uma reunião no céu e que disseram a eles: – Desçam rápido! A coisa está feia lá embaixo!!!”.

Seguindo essa alegoria da amizade, temos a compreender que há um diálogo potente entre ambos, que beneficia principalmente os profissionais da educação na constituição da práxis tão necessária a atuação docente, conforme referenda Mello (2023, p. 8)

As contribuições de ambos – seja numa perspectiva teórica, como a de Vigotski, seja numa perspectiva teórico-prática, como faz Freinet – são hoje fundamentais para o pensar e o agir por uma educação humanizadora e desenvolvevente que é, a cada dia mais urgente, seja para construir um mundo de paz, seja para construir um mundo socialmente justo.

As produções de Lev Vigotski contribuem para a compreensão de que o desenvolvimento humano acontece também por meio das relações dialógicas entre o meio e o sujeito e, assim como Freinet, apresentava uma inquietação e um engajamento para com uma educação humanizadora (Mello, 2023). De acordo com a autora (2012), a partir dos processos de vida experimentados, o ser humano se constitui humano, o que nos leva a entender que a humanização, deriva das significação das vivências coletivas, para depois serem internalizadas.

Ferreira (2022) destaca que o desenvolvimento do ser social ocorre no contexto Histórico-Cultural em que está inserido, moldado pelas influências da cultura à qual tem acesso. Portanto, o ser social é caracterizado como um ser histórico e cultural, cujo progresso está intrinsecamente ligado ao aprendizado de habilidades específicas. Em contraste com os animais, que trazem consigo habilidades inatas ao nascer e as desenvolvem ao longo do tempo, o ser humano se diferencia ao não se limitar ao seu conjunto biológico. Ele continua a evoluir e se transformar ao longo da pré-história e além, impulsionado pela capacidade de aprendizado, acumulando conhecimento de geração para geração. Assim, o ser humano é verdadeiramente um ser histórico, em constante processo de modificação.

Freinet, embasado em sua simplicidade e experiência, sempre acreditou que a lei da vida, as gerais e as naturais, é válida para todos, defendendo que a escolástica sempre



contribuiu para que o conhecimento dessas leis fosse anunciado como algo de difícil acesso, disponível apenas para uma pequena minoria, inseridos em campo de uma ciência pretenciosa não acessível para o homem simples, o povo, dentre eles, os professores primários.

Enquanto Vigotski elaborava uma teoria sobre o desenvolvimento humano, Freinet desenvolvia o que podemos chamar de experiências de formação, sendo um caminho para vivenciar de fato a teoria histórico-cultural, possibilitando que ela contribua para uma educação em constante desenvolvimento.

Freinet e Vigotski destacaram em seus trabalhos a relevância das experiências sociais para a compreensão do mundo, experiências em que os sujeitos são protagonistas e podem realizar atividades que tenham sentido humanizador em suas vidas (Barros; Silva; Raizer, 2017). “Freinet traduziu as questões teóricas de Vigotski por meio de suas técnicas pedagógicas, norteadas por princípios fundamentais como o ensino colaborativo, o desejo de expressão e o desenvolvimento das máximas qualidades humanas” (Barros; Silva; Raizer, 2017, p. 54).

Dessa forma, ao aproximarmos os pensamentos de Freinet e Vigotski, evidenciamos uma concepção de educação que valoriza o sujeito em sua totalidade, inserido em contextos significativos de interação e expressão. As práticas pedagógicas ganham potência quando se fundamentam em princípios que reconhecem a criança como protagonista, ativa em seu processo de aprendizagem e capaz de construir sentidos próprios a partir da vivência coletiva. Assim, o diálogo entre esses autores inspira uma escola mais humana, criativa e transformadora, onde ensinar e aprender se tornam atos profundamente vinculados à vida.

Resultados e Discussões

Para Vigotski (1929), a essência do intelecto está nos instrumentos e é a partir da atividade do homem sobre esses instrumentos que se desenvolve o psiquismo humano. Considerando que, para Marx, a história humana é a história do desenvolvimento humano, é partir deste fundamento que Vigotski fundamenta sua base teórica e psicológica conhecida como Teoria Histórico-Cultural. Fortemente influenciado pelo pensamento dialético-materialista, Vigotski fundamentou sua teoria nos pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos de Marx, com o objetivo central de



“caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses sobre como essas características se formaram ao longo da história humana e como se desenvolve durante a vida de um indivíduo” (Vigotski, 1998, p. 25), defendendo que a psicologia deve se concentrar na gênese (origem e desenvolvimento) das funções psíquicas superiores, em vez de apenas descrever sua manifestação em diferentes idades. Para o autor, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores é um processo histórico e cultural, mediado pela interação social e pelas ferramentas culturais (como a linguagem) e que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social, onde a partir das relações, é possível internalizar ferramentas culturais. Nesta perspectiva, o desenvolvimento psicológico é um processo social em que as interações com os outros, em um ambiente cultural, fornecem os instrumentos necessários para o desenvolvimento mental.

A linguagem, numa perspectiva histórico-cultural, é concebida como atividade constitutiva do sujeito, cuja realização se efetiva “na e pela interação”, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores (Vigotski, 2000). Ainda, de acordo com o autor, o desenvolvimento humano pressupõe uma natureza social específica, que estão associadas às experiências de vida do sujeito e sua relação com o mundo e sua cultura por intermédio dos símbolos. Para Vigotski, o indivíduo inicia o aprendizado do seu tempo histórico através das relações com o meio no qual está inserido e de suas trocas de experiências culturais que faz neste ambiente com outros indivíduos constrói um sentido de temporalidade histórica por intermédio cultural, atribuindo grande destaque à linguagem, um dos signos diretamente ligado ao desenvolvimento humano.

O autor enfatiza também que sem a palavra não há conceito abstrato, pois ela é o signo mediador. Portanto, o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural, e esta relação entre o pensamento e a palavra compreendem um processo que sofre transformações. Vigotski (2000, p.108) afirma que o pensamento passa a existir por meio das palavras, e não é apenas expresso por elas, ou seja, “cada pensamento se move, amadurece e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema”.

A Teoria Histórico-Cultural, proposta por Vigotski, ao se apropriar das categorias marxistas, coloca a educação como um processo intencional e sistemático para a apropriação do conhecimento científico e cultural produzido ao longo da história. Nesse



sentido, a formação de professores deve ser vista como parte de um movimento maior de desenvolvimento humano. O objetivo não é apenas a transmissão de técnicas pedagógicas, mas sim a construção de um sujeito reflexivo, capaz de transformar a realidade à sua volta.

Para Rego (1995), Vigotski analisa a linguagem como instrumento de pensamento e descreve que no processo de internalização da linguagem e do surgimento do pensamento verbal, tem-se “a linguagem como um sistema de signos e o desenvolvimento humano biológico se tornando também sócio-histórico” (Oliveira, 1993, p. 45). “O pensamento não se exprime na palavra, mas se realiza através dela” (Vigotski, 2000, p. 409).

De fato, a palavra e o objeto que ela nomeia formam uma estrutura única. Mas essa estrutura é absolutamente análoga a qualquer vínculo estrutural entre as duas coisas. Não contém nada específico da palavra como tal. Quaisquer coisas, seja uma vara, um fruto, a palavra ou o objeto que ela nomeia, confluem em uma estrutura uma segundo as mesmas leis. Mais uma vez a palavra não é outra coisa senão um objeto ao lado de outros objetos. No entanto, permanece fora do campo de visão dos pesquisadores o que distingue a palavra de qualquer outra coisa e a estrutura da palavra de qualquer outra estrutura, como a palavra representa o objeto na consciência, o que torna a palavra, palavra. (Vigotski, 2000, p. 404-405)

Ainda para o autor, a relação entre pensamento e linguagem surge da necessidade de interação entre os indivíduos no contexto da atividade humana específica do trabalho, da vida social e da cultura, sendo essa relação mediada historicamente por signos e ferramentas. Isso ocorre porque “o trabalho é uma atividade que, por um lado, demanda o uso de instrumentos para transformar a natureza e, por outro, requer planejamento, ação coletiva e, conseqüentemente, comunicação social” (Oliveira, 1993, p. 45).

Pode-se, assim, dizer que o sentido não está apenas na palavra isolada, mas no contexto em que ela é usada, nas intenções do falante e nos significados compartilhados pela comunidade. Dessa forma, a linguagem não é algo passivo ou estático, mas uma atividade viva que organiza e reflete a experiência humana. Ao mesmo tempo em que a ação humana dá sentido à linguagem, ela também é moldada e potencializada por ela, em um processo contínuo e dinâmico de desenvolvimento e transformação.

Para Pino (1991), desde o nascimento somos inseridos em um universo sociocultural, composto por diferentes culturas e sujeitos, resultado da atividade



transformadora da humanidade ao longo do tempo. Ele enfatiza que a constituição do sujeito ocorre por meio da internalização dos signos culturais, evidenciando a relação entre significante e significado. Góes e Cruz (2006) participam dessa discussão, ao destacar que, para Vigotski, o significado representa a estrutura fixa da palavra, enquanto o sentido se modifica conforme o contexto e a subjetividade do falante, ressaltando o papel da mediação no desenvolvimento cognitivo. Nesse esteio, o desenvolvimento docente acontece na interação entre teoria e prática, permitindo a ressignificação e adaptação da atuação pedagógica de acordo com a realidade e subjetividade do professor. Neste cenário, linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um instrumento necessário na mediação cultural que vem a contribuir no desenvolvimento da consciência e da formação de conceitos.

Freinet identificava-se como professor primário, e de acordo com Freire, essa era uma de suas qualidades: “Uma das minhas deficiências, que o Freinet não teve, é que eu nunca fui professor primário. É uma lacuna da minha vida...” (Paulo Freire, 1983, em entrevista à TVU do RN).³

Comumente, a academia, ao falar de Cèlestin Freinet, relaciona-o apenas ao Movimento da Escola Nova, mas, como afirma Sampaio (2007), ao perceber que essa proposta era aplicável apenas às escolas com infraestrutura e instalações adequadas e com suporte para realizar as atividades planejadas, Freinet elaborou uma proposta distinta à escola nova e que respeitasse as especificidades de todas as crianças.

Advinda das críticas à escolástica e na busca de uma escola para o povo, a potencialidade da Pedagogia Freinet está na sua possibilidade de se realizar um trabalho que dialogue com o mundo em que se vive, da educação básica ao ensino superior. Tendo como concepção a educação como um ato político, sua pedagogia e seus instrumentos de trabalho enfatizam o viés libertário da educação.

Os princípios da sua pedagogia vislumbram um movimento direcionado a uma educação para a democracia e cooperação, que forme cidadãos participativos capazes de compreender a relevância das decisões coletivas. Conforme apresentado por Buscariolo, Smolka e Anjos (2022, p.155):

Ao trazer a cooperação como um princípio de sua teoria, Freinet evidencia a importância do outro, do fazer junto, do fazer com, para que

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6oeHxmWBt4U>. Acesso em 13 jul. 2024.



o sujeito possa alcançar novas aprendizagens. Essas ideias vêm ao encontro das teorizações de Vigotski sobre a mediação, a natureza social do desenvolvimento humano, a importância das relações que permeiam o ato de ensinar.

Para Libâneo (1992), entre as diversas correntes e abordagens pedagógicas, na proposta de uma pedagogia libertária, dentre os estrangeiros, há um destaque para a Pedagogia Freinet, que representa um ambiente escolar em que os direitos de participação são iguais para estudantes, professores e funcionários. Freinet sempre enfatizou a importância da educação para todos, buscando formar indivíduos críticos, autônomos e criativos, incentivando os alunos a aprenderem através da exploração dos mistérios do mundo ao seu redor. Os princípios fundamentais de sua pedagogia delineiam um movimento em direção a uma educação voltada para a democracia e a cooperação, com o objetivo de formar cidadãos participativos que compreendam a importância das decisões coletivas.

Freinet (1976) defendeu uma proposta pedagógica que visava a constituição de um homem novo, que concebia sua inteligência de uma maneira livre e criadora, tendo como uma das ideias de fundamento, a educação para o trabalho, compreendendo-o como uma experiência formativa (Mello, 2021, p. 77). Na visão de Freinet, a luta política era vista como a oportunidade para a mudança de uma sociedade que coadjuva com o desenvolvimento de carências inventadas, permitindo assim que o trabalhador seja subordinado em tempo integral ao capital. Segundo Arena e Resende (2021), seu compromisso não era de mudar a escola, mas de transformar a sociedade. As autoras salientam que lutar por uma educação popular significa defender, pesquisar e desenvolver práticas pedagógicas ancoradas na realidade social que propiciem uma real emancipação dos educandos. Identificando-se como um simples professor primário, Freinet buscava por uma educação libertadora acreditando que a educação se dava pelo trabalho e nesta esfera, apontava o quanto o sistema favorecia o divórcio entre a escola e a vida (Freinet, 1978, p.165).

Freinet defendia uma forma de educação que visava ao desenvolvimento integral e potencial do sujeito e sua filosofia educacional, fundamentada no materialismo histórico-dialético foi considerada revolucionária para sua época, especialmente em um momento marcado pela opressão do regime capitalista na França. Por meio de suas ações e escritos, Freinet engajou-se no diálogo com os desafios sociais e educacionais de sua



era representando um avanço significativo e em certa medida revolucionário ao inspirar o surgimento de novas abordagens educacionais que rompiam com paradigmas estabelecidos. Estudar Cèlestin Freinet e suas obras é compreender sua pedagogia e seu movimento político: o homem da escola, como possibilidade outra de repensar a formação de professores em um sistema educacional em que muitas vezes o docente reproduz aquilo que vivenciou enquanto aluno.

Cèlestin Freinet não tinha o intuito de elaborar fundamentos teóricos, mas situações didáticas que contribuíssem com o trabalho do professor visando a reorganização de uma escola ligada à vida, tendo como convicção que todo ser humano precisa se comunicar, criar, agir, expondo suas ideias e sentimentos, reafirmando seus princípios, promovendo o diálogo para uma formação humanizadora. Freinet não criou uma patente, mas um movimento! Ele não possuía uma teoria eleita para fazer sua prática, mas muitas leituras que sustentavam a sua prática. Desenvolvida em um cenário pós-guerra, sua pedagogia foi marcada por um processo de luta a favor de uma pedagogia popular, contestando principalmente o sistema socioeconômico e político da época, o que culminou em muitas repressões e perseguições contra Freinet.

A escola que este pedagogo idealizou, favorece a gestão compartilhada entre alunos e professores (Legrand, 2010) e o faz de diversos modos. Um deles é a oportunidade de, em determinado momento do dia, poder fazer a escolha do trabalho a ser realizado nos ateliês. Nestes momentos, rompemos com as fileiras e as crianças trabalham em grupos organizados pelo trabalho, e não pelo nível de saber. “A criança busca aquele trabalho que lhe é interessante e necessário e ela o faz em seu tempo, no seu ritmo, ela tem a opção de escolha dentre uma gama de possibilidades” (Mota, 2012, p. 36). Unidos pelo trabalho, salta aos olhos a cooperação e a interação entre as crianças e adultos: um ajudando ao outro, o mais experiente em determinado conceito orienta um colega a realizar seu trabalho e tal situação se torna benéfica aos dois, pois, ao ensinar o amigo, o mais experiente reelabora o seu pensamento e quem está sendo ajudado se inspira no colega.

De acordo com Munhoz (2020), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) são as universidades que apresentam maior número de trabalhos acadêmicos referente à pedagogia Freinet, tal fato pode ser explicado pela divulgação desta perspectiva de trabalho pela professora Djanira



Brasilino de Souza, na década de 80 quando docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na Universidade Estadual de Campinas pela proximidade com a Escola Curumim, uma instituição privada que há mais de 40 anos trabalha com a Pedagogia Freinet e possibilitou a realização de pesquisas na universidade.

Considerações Finais

Freinet atuou a vida toda como pedagogo e Vigotski tem suas raízes teóricas no campo da Psicologia -, construíram princípios e fundamentos teórico-metodológicos que iluminam o olhar para interpretarmos o vivido pelos sujeitos no início da docência.

Freinet foi um educador que defendia que os professores não deveriam se limitar à execução de teorias pedagógicas, mas sim inovar suas práticas, desenvolvendo novas técnicas e criando diferentes possibilidades. Tendo seus princípios voltados para a autonomia, livre expressão, cooperação e trabalho, a Pedagogia Freinet (Pedagogia Freinet) fundamenta a pesquisa em uma perspectiva teórico-prático-metodológica. A Teoria Histórico-Cultural, em especial - Vigotski, ao reconhecer que nos desenvolvemos pela/na interação com o meio evidenciando a atividade humana e a interação social como centrais para o processo de desenvolvimento do ser humano, fundamenta o olhar teórico-metodológico para a compreensão das relações vividas pelos sujeitos e suas significações.

Essas perspectivas teóricas se aproximam especialmente no que diz respeito ao processo de humanização mediado pelo ensino, uma vez que ambas as perspectivas adotadas buscam uma educação humanizadora e emancipadora, compreendendo o desenvolvimento humano como um fenômeno social e cultural. Com base nesses referenciais, refletimos sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento como um processo pelo qual o sujeito vivencia e se apropria das faculdades humanas desde os primeiros anos de vida. Vigotski se debruçou aos estudos do desenvolvimento psíquico e Freinet a pedagogia a ser colocada em prática no cotidiano escolar, desta forma, ambos buscavam um olhar para o sujeito social, porém cada qual em seu olhar de interesse de pesquisa.

A partir da fundamentação da materialidade de Marx, a Teoria Histórico-Cultural vem explicitar que é a partir do contato com a cultura que o sujeito se torna humano, na relação eu outro. Para a Pedagogia Freinet, este desenvolvimento surge pelo tateio



experimental, um método natural que entrava em consonância com os interesses, os impulsos e com as necessidades dos estudantes (Freinet, 1977), entendida por Freinet como um processo advindo da interação social com o mundo ao qual se está inserido.

Desta forma, podemos dizer que tanto para a teoria histórico-cultural como para a Pedagogia Freinet, o conhecimento origina-se da apropriação da cultura humana, identificados como atividade para a teoria histórico-cultural e trabalho para a Pedagogia Freinet, fundamentados no marxismo, sendo estes os elementos pelos quais o sujeito transforma a si e ao meio.

Referências

ARENA, A.P.B., RESENDE, V. A. D. L **Por uma pedagogia Freinet: bases epistêmicas e metodológicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

AUDET, Marc. A pedagogia Freinet. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIFF, Maurice A **pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BARROS, F.C.O.M., SILVA, G.F., RAIZER, C.M. As implicações pedagógicas de Freinet para a educação infantil: das técnicas ao registro. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 51–59, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1336>. Acesso em: 3 fev. 2024.

BUSCARIOLO, A.F. V.; SMOLKA, A. L. B; ANJOS, D. D. O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 42, n. 117, p.154-170, Maio-Ago., 2022.

FERREIRA, L. H. Educação Estética e Formação Docente: Narrativas, Inspirações e Conversas. Brasil, Editora Appris, 2021.

FREINET, É. **Nascimento de uma pedagogia popular: métodos Freinet**. Lisboa: Estampa, 1978.

FREINET, E. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão da Pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves, 1979.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 30. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em:



<http://www.ebah.com.br/content/ABAAehikAH/libaneo> 06 set 2023

MELLO, S. A. Freinet e a abordagem histórico cultural: desafios epistemológicos para pensar a aprendizagem humana in: ARENA, Ariana Pastorello Burim, RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda **Por uma pedagogia Freinet: bases epistêmicas e metodológicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.187 p.

MELLO, S. A. Caminhos teóricos que se cruzam: Vigotski e Freinet em diálogo. In **Alfabetização humanizadora vez e voz às crianças**. Dezembro 2023. Disponível em https://nahum-lescrever.com.br/wp-content/uploads/2024/01/PERIODICO_Homenagem_2023-1.pdf acesso em 18 nov. 2024

MELLO, S. A. Cultura, mediação e atividade. In: MENDONÇA S. G.; SILVA, V. P; MILLER, S. (orgs.) **Marxs, Gramsci e Vigotski – aproximações**. 2ª edição. Araraquara SP Junqueira e Marin 2012

MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo. A professora é da mesma natureza que as crianças: reflexões singulares de uma militante freinetiana, 2022. Tese (Faculdade de Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2022. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=552769>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MUNHOZ, L. M. M; PRADO, G. V. T. Pedagogia Freinet no Brasil: revisão de produções acadêmicas nos últimos 40 anos. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 7, p. e021004, 2022. DOI: 10.47519/eiaerh.v7.2021.ID50. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/50>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. K. (1993). **Vigotski: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Revolucionário inquieto – Lev Vigotski: Biografia intelectual. In: **Revista Educação – Lev Vigotski**. Publicação especial. Editora Segmento, p. 6-19, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). Acesso em 29 mar 2025

OLIVEIRA, A. M. M. **Cèlestin Freinet**: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

PRESTES, Z. R.; TUNES, E.; DA SILVA, R. R. Para uma nova sociedade, uma nova escola: Vigotski, desenvolvimento humano e formação docente. **Revista de Educação Pública**, v. 33, n. jan/dez, 2024 acesso em 24 mar 2025

REGO, T. C.; **Vigotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. (1995).



SAMPAIO, R. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. Editora Scipione, 1994 - 239 p.

SANTOS, M. L. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa: pedagogia Freinet**. São Paulo: Scipione, 1993.

VIGOTSKI, L. S. A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. COLE et al. (Orgs.). 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. (2000). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L. V. (2007) **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L. V. **Manuscrito de 1929**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho, 2000a.

ZANELLA, A. V. A psicologia de Vygotski: resgatando a história de uma contribuição atual. **Revista de Ciências Humanas**, v. 12, n. 16, p. 43-61, 1994. Acesso em 28 mar 2025.

